

ESCOLHA DAS VARIÁVEIS E INDICADORES PARA CONSTRUÇÃO DE ÍNDICE DE QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA O BAIRRO AREAL, PELOTAS/RS

TAIS DA SILVA TEIXEIRA¹; RÉGIS DA SILVA PEREIRA²

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – taisteixeira.r@gmail.com

²Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - regis@pelotas.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A investigação sobre qualidade de vida urbana se justifica, pois a concentração das populações nas cidades só aumenta, e este crescimento desordenado e intenso gera problemáticas para os indivíduos, afetando suas condições de vida, sendo importante conhecer o conjunto de problemas e de distúrbios internos ocorrentes na sociedade (MARTINS e SANTOS, 2002, p.7).

O desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental, o crescimento econômico e a sociedade, estão interligadas, e devem juntas democratizar a qualidade de vida da população.

Com o aumento da ocupação urbana estudos referentes à questão ambiental são necessários, considerando o que esses impactos causados produzem as pessoas afetadas e a interação delas com este ambiente degradado, neste contexto é importante também avaliar a qualidade ambiental.

Para analisar de forma sistemática a interação da sociedade com o meio ambiente, se faz uso de índices de qualidade, avaliando dimensões que estão relacionadas entre si, questões sociais, econômicas e ambientais (GIMENES e PEREIRA, 2009, p. 3).

A utilização de indicadores ambientais e índices ambientais têm ganhado um peso crescente nas metodologias utilizadas para tratar e transmitir a informação de caráter técnico e científico na forma original ou “bruta” (RAMOS, 1997).

Os índices socioambientais têm diversas aplicações, sendo bastante utilizados para dar suporte às decisões ambientais, servindo de comparativo para diferentes regiões, para o cumprimento de normas legais, detectando tendências no tempo e no espaço, tem aplicações para investigações científicas, informação ao público não técnico de uma forma simples a situação do meio em que estão inseridos (RAMOS, 1997, p.7).

Com crescente uso, os índices ambientais estão expandindo suas aplicações e tornando-se cada vez mais próximos das regiões em que são aplicados, sendo assim estes devem retratar a real situação do espaço físico que está analisando, levando em conta as peculiaridades para as escolhas de parâmetros, também a real situação do meio ambiente que está inserido a região em questão.

“Ao ser selecionado um indicador e/ou ao construir um índice, tal como quando se utiliza um parâmetro estatístico, ganha-se em clareza e operacionalidade, o que se ser em informação não tratada. Os indicadores e os índices são projetados para simplificar a informação sobre fenômenos complexos de modo a melhorar a comunicação” (RAMOS, 1997).

Uma das formas de medir a qualidade de vida, tornando prático seu estudo, é o Índice de Qualidade de Vida Urbana, IQVU, que inicialmente foi posto em prática

em Belo Horizonte, Minas Gerais (PBH, 2008), e serviu de base para os sistemas de índices e indicadores para o resto do país.

Para tanto, desenvolveu-se um modelo matemático que permite quantificar a distribuição espacial da oferta dos recursos nos diversos locais e a maior ou menor dificuldade de acesso da população em cada região da cidade (MARTINS e SANTOS, 2002b, p.3).

De acordo com as metodologias de cálculo do IQVU, de Belo Horizonte, uma das formas de se chegar a um valor que quantifique a oferta de equipamentos, bens e serviços no espaço urbano é o Índice Agregado de Componente.

Para calcular o índice de qualidade de vida urbana é importante a compreensão de etapas como a coleta dos dados, cálculo dos indicadores, a padronização dos indicadores, a agregação dos indicadores em componentes, e estes em variáveis, e estas variáveis agregando-se no índice (PBH, 2008, p.3). Dependendo das características que se quer analisar para o estudo proposto, se adapta o melhor indicador e seus parâmetros dentro das diversas metodologias.

Na cidade de Pelotas, essas interações não são diferentes, onde o meio ambiente e sociedade devem estar sincronizados para que a população tenha uma boa qualidade de vida, e pensando nesta população é que se dá a importância do desenvolvimento de um índice de qualidade socioambiental específico para cidade.

O objetivo do presente trabalho é a determinação dos pesos, indicadores e das variáveis que farão parte do índice de qualidade socioambiental para a cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Visando atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa teórica, dando embasamento para uma pesquisa experimental. A pesquisa teórica foi feita através de um levantamento bibliográfico dos principais IQSA – Índice de Qualidade Socioambiental - utilizados no Brasil, analisando suas metodologias de construção, para que sirvam de base para a elaboração deste IQSA.

As variáveis a serem utilizadas na construção do índice foram escolhidas baseadas nos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Brasil publicado pelo IBGE (2010). Estas variáveis comporão um questionário, que será aplicado a população alvo para determinação de seus pesos relativos dentro do índice de qualidade.

Primeiramente, este questionário foi aplicado ao bairro Areal, localizado na zona leste de Pelotas, com uma população de aproximadamente 80.536 habitantes (IBGE, 2010), com a pergunta 'Qual a importância que você dá para os itens abaixo para que se tenha uma boa qualidade de vida em uma cidade?', os entrevistados deram valores de 1 a 8 para as variáveis, em ordem decrescente de importância, e ainda houve a opção de sugestões, onde podiam ressaltar algo que não estivesse no questionário e que considerassem de interesse para a sociedade e contribua para a pesquisa.

Já a escolha dos indicadores de cada variável foi feita de acordo com a disponibilidade de informações, entre as fontes dos dados a serem utilizadas podem-se destacar: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Fundação de Economia e Estatística (FEE), Ministério das Cidades, Secretária de Qualidade Ambiental de Pelotas, Secretaria de Atenção à Saúde e trabalhos científicos relacionados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa teórica integrou-se ao índice os parâmetros: abastecimento, educação, cultura, habitação, infraestrutura urbana, meio ambiente, saúde e segurança urbana.

Com o questionário os entrevistados responderam quais dos parâmetros citados eram mais importantes para uma boa qualidade de vida em uma cidade. Os parâmetros de maior interesse foram saúde 20% e educação 18%, seguidos de infraestrutura, segurança, meio ambiente, e habitação. Com menor importância a população listou abastecimento com média de 7% e cultura com 5% (Figura 1).

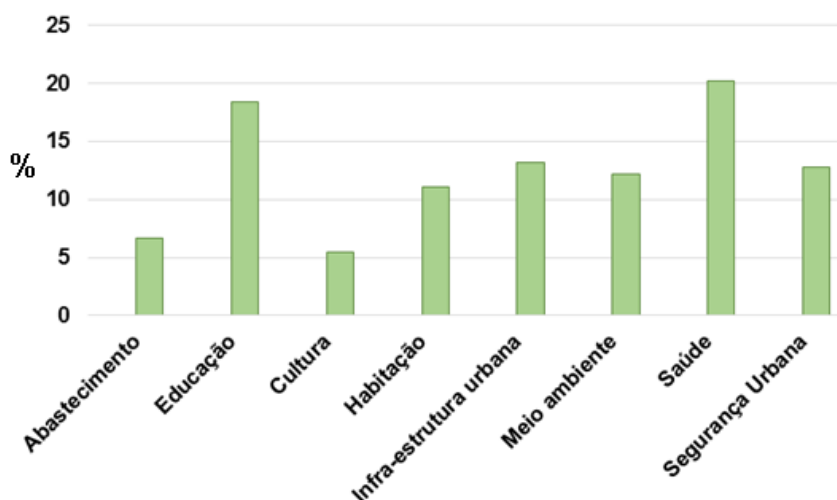


Figura 1: Pesos relativos das variáveis selecionadas para construção do IQSA.

Dentre os indicadores sugeridos pelo IBGE e após consulta as fontes de informação, os seguintes indicadores foram selecionados:

- Abastecimento público: supermercados e similares, restaurantes e similares;
- Educação: número de matrículas no ensino médio e fundamental de acordo com a idade;
- Cultura: livrarias e bancas de jornais;
- Habitação: tamanho e tipo de residência;
- Segurança urbana: número de roubos e furtos à pessoas, residências e veículos;
- Infraestrutura: serviços de telefonia, internet, transporte, energia e saneamento;
- Saúde: número de postos/hospitais;
- Meio ambiente: domicílios com coleta de resíduos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se assim que a metodologia utilizada foi satisfatória, podendo-se determinar as variáveis e indicadores integrantes do índice de qualidade, tornando-as representativas para a região estudada. A partir dos resultados da aplicação dos questionários dos pesos das variáveis pode-se dizer preliminarmente que o bairro está em desenvolvimento e ainda há áreas carentes que tem pouco acesso a estrutura adequada. Dessa forma, o uso de indicador de qualidade socioambiental

poderá quantificar a satisfação da população em relação a sua atual qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS

- GIMENES, Marcelino Luiz; PEREIRA, Máriam Trierveiler; **Desenvolvimento de Indicador de Qualidade de Saneamento Ambiental Urbano e Aplicação nas Maiores Cidades Paranaenses**. Paraná, p. 1-15, 2009.
- MARTINS, Clítia Helena Backx. **Pobreza, meio ambiente e qualidade de vida: indicadores para o desenvolvimento humano sustentável**. P. 171-188, 2002a.
- MARTINS, Isabel; SANTOS, Luís Delfim. **A qualidade de vida urbana. O caso da cidade do Porto**. Porto, Portugal, p. 1-25, 2002b.
- PBH, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. **Série histórica IQVU 1994-2000-2006: notas metodológicas**. Belo Horizonte, Minas Gerais, p. 1-14, 2008.
- RAMOS, Tomás. **Sistemas de indicadores e Índices Ambientais**. P. 1-12, 1997.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Brasil, 2010.